

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

ARRAIÁ DA SERRA

Nos dias 21 e 22 de junho, o Módulo Esportivo vai se encher de alegria e diversão em mais uma edição do Arraiá da Serra. No dia, além de entretenimento, muita comida boa. Para isso, a Prefeitura abriu inscrições aos comerciantes de comida e bebida, brinquedo ou ambulante que queiram participar deste grande evento.

CREDENCIAMENTO

O edital de credenciamento estará aberto até quarta-feira, dia 12 de junho. “Corre para se inscrever e garantir seu lugar”, convidam os envolvidos. Os interessados em participar do evento Arraiá da Serra devem protocolar seus pedidos junto à Prefeitura, no setor de Protocolos. O sorteio será realizado no dia 14 de junho, às 14h, na Prefeitura.

VAZIO SANITÁRIO

O Indea-MT lembra a todos os sojicultores que o período do vazio sanitário da soja para a safra 2024/25 já começou e segue até 6 de setembro. Esta antecipação altera o cronograma tradicional. O vazio sanitário de 90 dias é uma medida crucial para a prevenção da ferrugem asiática na soja, causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi.

ARTIGO//

A era da energia híbrida

O futuro do Brasil é híbrido. Este é o mantra que ressoa não apenas nas salas de conferência, mas também nos corações daqueles que entendem a importância vital de repensar e reestruturar nosso setor energético. Recentemente, durante o XII Seminário de Energia, promovido pelo Sindenergia, foram vários debates intensos e perspicazes sobre o potencial transformador das usinas híbridas, que unem a força da energia hídrica com as promessas da energia solar e eólica. No estado de Mato Grosso, onde 51% da matriz energética é proveniente de fonte hídrica, as usinas híbridas emergem como uma solução engenhosa e necessária. Pedro Dias, presidente do conselho da Associação Brasileira de PCHs e CGHs (ABRAPCH), destacou a urgência de liberar o setor elétrico brasileiro das amarras do passado. Não podemos mais nos dar ao luxo de manter um sistema onde alguns pagam para que outros tenham energia, enquanto todos sofrem com custos elevados.

As usinas híbridas não apenas integram diferentes fontes de energia, mas também oferecem respostas práticas para desafios regionais específicos. Luiz Santini, da GPS Energia, compartilhou a experiência de sucesso em Mato Grosso do Sul, onde uma usina híbrida combinando geração hidrelétrica e fotovoltaica demonstrou sua capacidade de adaptação durante períodos de seca, assegurando um fornecimento estável de energia aos consumidores. No entanto, não podemos ignorar os obstáculos que ainda persistem. Questões regulatórias e burocráticas continuam a ser um entrave significativo para a expansão desses projetos inovadores. É imperativo que as autoridades reconheçam e apoiem o potencial das usinas híbridas, facilitando o processo de implementação e garantindo um ambiente propício para investimentos. Além de seu impacto na geração de energia, as usinas híbridas também oferecem oportunidades para enfrentar desafios socioeconômicos urgentes como a redução dos custos dos fertilizantes em Mato Grosso, em um estado fundamental para a agricultura brasileira, através da produção de amônia com energia hidráulica barata. Essa abordagem não apenas fortaleceria a segurança energética do

estado, mas também poderia impulsionar a competitividade do setor agrícola nacional. Além disso, a reativação de usinas hidrelétricas desativadas oferece uma oportunidade única de aliviar a pressão sobre o sistema elétrico, enquanto reduzimos o impacto ambiental. Muitas dessas usinas, construídas décadas atrás, foram desativadas devido a fatores econômicos e logísticos. No entanto, sua revitalização poderia ser realizada de forma econômica e ambientalmente sustentável, contribuindo para a diversificação da matriz energética e fortalecendo a resiliência do sistema. À medida que avançamos em direção a um futuro cada vez mais complexo e interconectado, é crucial que abracemos a inovação e a colaboração. As usinas híbridas representam um passo significativo na direção certa, oferecendo uma visão promissora de um Brasil mais eficiente, sustentável e próspero. É hora de agir com determinação e visão, investindo no potencial ilimitado de nossos recursos naturais e tecnológicos para construir um futuro melhor para todos.

Ricardo Padilla de Borbon Neves é empresário.



NOVO TERMO DE FOMENTO SERÁ FIRMADO PARA QUE ABANA CONTINUE PROJETO DE CASTRAÇÕES

Desde que assumiu o Castramóvel, a Associação Projeto Abana já conseguiu atender, com castrações, 290 animais. Os trabalhos foram realizados com o recurso de 310 mil do termo de fomento e fruto de emendas parlamentares dos vereadores Eduardo Sanches (PL) e Professor Sebastian Ramos (União). Desse valor, o projeto utilizou cerca de 190 mil nas castrações e já realizou a prestação de contas ao município que teve parecer positivo, restando ainda duas parcelas de 60 mil a serem recebidas, com as quais mais 100 animais devem ser castrados, segundo a presidente da Abana, Kelly Becker.

Para dar continuidade e expansão dos projetos da associação, assegurando a prestação de serviços essenciais à saúde pública e ao bem-estar animal, bem como, para garantir maior celeridade e eficiência nas castrações, será feito um novo termo de fomento para Associação, sendo já aprovado pela Câmara de Vereadores de Tangará da Serra. O crédito é de destinação dos vereadores Eduardo Sanches e Nival-



FOTO: DIVULGAÇÃO

do Leiteiro (Podemos), no valor total de R\$ 53.336,01, que se somarão a 150 mil já previstos na Lei Orçamentária Anual. “Com esse novo termo de fomento que será no valor aproximado de 200 mil reais nós vamos conseguir avançar em torno de mais 300 castrações. Esperamos chegar ao final do ano, conseguindo, de forma inédita, alcançar mais de 600 castrações animais em Tangará da Serra”, comemora o vereador Eduardo.

A ordem para castrações segue como determinado no início dos trabalhos: primeiro os animais das ONGs (resgatados), protetores independentes e tutores que sejam cadastrados no CadÚnico.

Cassada novamente

A Câmara de Vereadores de Cuiabá cassou, pela segunda vez, o mandato da vereadora Edna Sampaio (PT) por quebra de decoro. O motivo é a denúncia de que ela estaria envolvida em um suposto esquema de ‘rachadinha’ no gabinete. Foram 19 votos favoráveis e 5 ausências. Em outubro do ano passado, Edna teve o mandato cassado, mas a cassação foi anulada pela Justiça e a vereadora voltou à câmara. Neste ano, uma nova comissão processante foi aberta.